

Resultados: Os dados coletados foram referentes a: número absoluto de casos por ano e sua distribuição por gênero, idade e classificação das formas clínicas. Observa-se que durante o período estudado houve um aumento gradativo do número de casos no município, especialmente em 2019, decorrente de treinamento realizado em 2017 e 2018 das equipes de Estratégia Saúde da Família e através de otimização da busca ativa dos contatos. Porém em 2020 esses números despencaram. Em reação à idade, observamos prevalência nos grupos de 16-39 e 40-59 anos, que possivelmente são pessoas ativas economicamente, o que gera maior transmissibilidade. No grupo de 60 anos ou mais há aumento de casos novos, porém há diminuição da transmissão. Já no grupo de menores de 15 anos há transmissão ativa, que prova ter uma prevalência oculta, supondo haver adultos sem diagnóstico e/ou tratamento. No quesito gênero, observa-se prevalência no sexo feminino, provavelmente devido a questões socioculturais. Em relação as formas clínicas, a maioria dos diagnósticos foram da forma dimorfa, resultado semelhante ao encontrado no Brasil.

Conclusão: Perante o estudo exposto, concluímos que a avaliação do perfil epidemiológico da Hanseníase no município mostrou claramente o crescimento do número de casos diagnosticados após o treinamento entre os anos de 2018 e 2019, afirmando que o controle efetivo da hanseníase pode ser alcançado mediante estratégias de ação que não se limitem só à detecção de casos novos, mas que também visem um componente médico assistencial mais sólido, políticas com maior visibilidade e peso aos aspectos humanos e sociais, relacionados à redução de estigmas e promoção da inclusão dessas pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101978>

EP 243

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020

André Luiz Moreira de Alencar,
Michelli Erica Souza Ferreira,
Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa insidiosa que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, bacilo que tende a acometer a pele e nervos periféricos podendo gerar grandes incapacidades físicas e deformidades. É uma doença curável e seu tratamento é disponibilizado gratuitamente através do Sistema Único de Saúde (SUS). Sozinho, o Maranhão fora responsável por cerca de 11% do total de casos no país em 2018, sendo o segundo estado mais acometido pela hanseníase no Brasil. Evidencia-se um problema histórico de saúde pública que provoca inúmeros danos sociais e carece de novas estratégias de combate para sua erradicação. Nesse contexto, o presente estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico da hanseníase no referido estado

entre o período de 2016 a 2020 e determinar os principais indicadores epidemiológicos relacionados à doença.

Métodos: A coleta de dados foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). Os cálculos dos indicadores de qualidade de serviço e de eliminação foram realizados segundo o Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase do Ministério da Saúde (2019).

Resultados: Foram relatados 14146 novos casos, 1355 em menores de 15 anos e os grupos mais afetados pela doença foram: Homens (56,80 %), 30-59 anos (48,67 %), pardos (67,72 %) e escolaridade de 1º a 4º série (596 casos/ano). A maioria apresentava Grau 0 de incapacidade (54,51%), a forma Multibacilar (78,78%), e a apresentação clínica Dimorfa (56,13%). As cidades mais afetadas foram São Luís, São José de Ribamar e Imperatriz. O Maranhão foi classificado como região hiperendêmica (Taxa de detecção anual e em menores de 15 anos por 100 mil habitantes) em todos os anos de 2016 a 2019. Dos indicadores referentes a qualidade do serviço (2016-2019), o estado obteve uma média de 80% na proporção de cura e uma proporção média de abandono de 5,2%. Do total, 85,8% dos casos tiveram seu grau de Incapacidade física (GIF) avaliado no diagnóstico e 54,5% tiveram seu GIF avaliado no momento da cura.

Conclusão: O Maranhão persiste com elevada prevalência da hanseníase. A alta taxa de casos na população menor de 15 anos, formas multibacilares e virchowiana refletem a franca atividade infecciosa da doença, no entanto, melhorias na qualidade dos serviços oferecidos podem contribuir para a diminuição desse quadro epidemiológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101979>

EP 244

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE E SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE ENTRE 2019 E 2020

Alessandra Nunes Farias,
Antônia Victória Fernandes,
Kethelin Pinto Guedes, Lis de Lima Calheiros,
Albert Eduardo Silva Martins

Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, cuja transmissão ocorre por gotículas de aerossóis e tem como agente etiológico o microrganismo *Mycobacterium tuberculosis*. Assim, observa-se que, apesar da queda da incidência nos últimos anos, ainda é considerada um problema de saúde pública nacional, com maior prevalência no sexo masculino e a faixa etária da população economicamente ativa, provocando efeitos deletérios a longo prazo. Tal doença associa-se a condições sociais e econômicas precárias, com aumento no número de mortes devido às diversas complicações, como a insuficiência respiratória. Logo, o propósito desse resumo foi descrever o perfil